

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

Portugal 2026 : Ensino Facilitado, Futuro Amputado

Publicado em 2026-03-17 13:28:37



BOX DE FACTOS

- O Governo português repôs em 2026 a possibilidade de instituições exigirem apenas uma prova de ingresso em certos cursos do ensino superior.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

- O Fórum Económico Mundial aponta para um mercado de trabalho cada vez mais exigente em pensamento analítico, adaptação e aprendizagem contínua.
- A OCDE continua a sublinhar a centralidade da literacia, numeracia e resolução de problemas como base da competitividade.
- Portugal apresenta fragilidades sérias nestas competências, inclusive entre os mais jovens.

Ensino Facilitado, Futuro Amputado

Portugal parece ter escolhido um atalho pedagógico para disfarçar uma falha estrutural: em vez de preparar melhor os jovens para um mundo ferozmente exigente, alivia-se o peso da entrada e baptiza-se a fragilidade com o nome simpático de inclusão.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

politécnicos exigirem apenas **uma prova de ingresso** para determinados cursos não é apenas um ajuste burocrático: é um sinal político. E o sinal é inquietante. Portugal, em vez de responder ao défice de preparação dos alunos com mais exigência, melhor ensino de base e reforço sério das competências fundamentais, escolhe aliviar a porta de entrada. O problema não é apenas o acesso; é o sentido civilizacional da medida. [1]

O argumento oficial é simples: no ano anterior verificou-se uma diminuição de candidatos e colocados, sobretudo em cursos que antes funcionavam com apenas uma prova de ingresso, e por isso decidiu-se voltar ao regime mais permissivo. Traduzido para linguagem nua: perante menos procura, em vez de se perguntar por que motivo tantos jovens chegam mal preparados, desmotivados ou afastados da ideia de mérito, mexe-se no filtro. Não se repara a máquina; afrouxa-se o crivo. É a pedagogia estatística do país que gosta mais de números apresentáveis do que de substância exigente. [1]

O drama é que esta opção colide frontalmente com aquilo que o mundo mais desenvolvido anda a fazer e a pedir. O **Future of Jobs Report 2025**, do Fórum Económico Mundial, mostra que, até 2030, cerca de **39% das competências nucleares exigidas no mercado de**

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

simples, mais indulgente ou mais superficial. Estamos a caminhar para um mundo brutalmente selectivo, onde a irrelevância não é uma metáfora: é um destino profissional.

[2]

Também a OCDE insiste no mesmo ponto: as competências decisivas do século XXI incluem **literacia, numeracia e resolução adaptativa de problemas**, e as desigualdades no acesso e desenvolvimento dessas competências limitam o potencial económico e social dos países. Ou seja, quando uma nação falha na construção destas bases, não está apenas a prejudicar indivíduos; está a amputar a sua própria capacidade de inovação, produtividade e coesão. A escola deixa então de ser elevador social e passa a ser fábrica de certificação frágil. [3]

Ora, o caso português é particularmente preocupante porque parte já de um patamar débil. Segundo os resultados do **Inquérito às Competências dos Adultos 2023** da OCDE, os jovens portugueses entre os 16 e os 24 anos obtiveram pontuações médias **abaixo da média da OCDE** em literacia, numeracia e resolução adaptativa de problemas. E, olhando para a população adulta dos 25 aos 64 anos, **46%** encontram-se em literacia ao nível 1 ou abaixo, muito acima da média da OCDE de **27%**. Isto não é um pormenor estatístico: é um alarme nacional. Num contexto destes,

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

usado como biombo ideológico. Democratizar o acesso ao ensino superior é um objectivo nobre quando significa remover barreiras injustas, apoiar os mais pobres, reforçar a escola pública, melhorar orientação vocacional e garantir que o talento não morre por falta de meios. Mas chamar democratização a uma simples descida de exigência é uma fraude semântica. Não se está a incluir mais jovens através da qualidade; está-se a integrá-los através da fragilidade. Parece compaixão, mas muitas vezes é apenas desistência do rigor.

E a desistência do rigor cobra-se mais tarde, com juros altos. Cobra-se quando milhares de estudantes entram em cursos sem base sólida para ler, escrever, argumentar, calcular ou pensar com profundidade. Cobra-se quando o ensino superior se vê pressionado a compensar, em três anos, o que o básico e o secundário não conseguiram consolidar em doze. Cobra-se quando o diploma perde densidade e deixa de ser sinal fiável de competência. E cobra-se, sobretudo, quando esses jovens chegam ao mercado global — onde não competem apenas com o colega da cidade vizinha, mas com asiáticos hiperpreparados, europeus tecnicamente robustos e sistemas que tratam a exigência como condição mínima e não como crueldade elitista.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

STEM sublinha a necessidade de melhorar as bases no ensino primário, secundário e profissional. A direcção recomendada é de consolidação, densidade, capacidade científica e preparação para economias complexas. Portugal, ao desvalorizar o momento de selecção sem reformar em profundidade o percurso anterior, parece querer correr uma maratona internacional de chinelos. [5]

Há ainda uma dimensão moral raramente dita em voz alta: estas medidas prejudicam precisamente os jovens que mais precisam de uma escola séria. Os filhos das elites continuam a ter explicações, ambiente cultural, redes de apoio, capital social e capacidade de corrigir falhas. Mas os que dependem quase exclusivamente da escola pública recebem um sinal perverso: “entra, logo se vê”. A aparente benevolência transforma-se assim numa armadilha social. O sistema oferece acesso facilitado, mas não garante musculatura intelectual para vencer depois. Dá-se a chave de uma porta, mas não se constrói o chão do outro lado.

Um país maduro faria o contrário. Reforçaria leitura intensiva, escrita exigente, matemática sólida, cultura científica, raciocínio lógico, laboratórios, avaliação séria e apoio individual a quem fica para trás. Dignificaria o ensino profissional sem o tratar como caixote de despejo. Exigiria mais formação aos docentes, mais autoridade pedagógica às

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

Portugal, infelizmente, escolhe demasiadas vezes o simulacro em vez da substância. Produz reformas que parecem modernas, inclusivas e pragmáticas, mas que no fundo apenas acomodam o declínio. E num mundo em que a exigência tecnológica, científica e cognitiva aumenta, isso não é apenas um erro de política educativa. É uma forma de condenação suave de gerações inteiras à mediania certificada.

No fim de contas, o problema não é haver mais alunos a entrar. O problema é haver um Estado que, perante fragilidades graves de literacia, numeracia e pensamento, decide facilitar o acesso sem reconstruir a base. Isso não é elevar um povo. É empurrá-lo, sorrindo, para a fila da irrelevância.

Conclusão

Uma sociedade séria não protege os jovens mentindo-lhes sobre a dureza do mundo. Prepara-os. Exige-lhes. Eleva-os. Tudo o resto são paliativos políticos para mascarar um problema estrutural. E quando a escola começa a abdicar da exigência, o país abdica silenciosamente da sua própria dignidade futura.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

**para esconder o colapso da
aprendizagem, não está a abrir portas
ao futuro — está a distribuir bilhetes
para a inutilidade.**

Referências

- [1] Diário da República — Decreto-Lei n.º 56/2026: reposição da possibilidade de exigir entre uma e três provas de ingresso.
- [2] World Economic Forum — *The Future of Jobs Report 2025*.
- [3] OECD — *OECD Skills Outlook 2025*.
- [4] OECD — *Survey of Adult Skills 2023: Country Note Portugal*.
- [5] Comissão Europeia — *STEM Education Strategic Plan*.

Francisco Gonçalves

Co-autoria de **Augustus Veritas**

Fragmentos do Caos

Texto de intervenção crítica sobre ensino, exigência e decadência estratégica num país que continua demasiadas vezes a confundir inclusão com rebaixamento.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.



GitHub Pages



CodeBerg Pages



Fragmentos do Caos:

[Blogue](#)

•

[Ebooks](#)

•

[Carrossel](#)



Esta página foi visitada ... vezes.

[Contactos](#)